

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

ELECTORES!

A' urna pelos candidatos republicanos

Cidadãos!

Nas circunstâncias difficeis da nossa nacionalidade, votar nos candidatos da Republica é cumprir um dever de patriotismo.

Libertemo-nos, como nação, á face do mundo civilizado! E' portuguez, n'um movimento viril de dignidade, se divorce de vez, bem da regimen de mentiras, de crimes e de trapaças, do regimen vilipendio das elapidações, que nos avulta, que nos explora, que nos arruina!

Proclamemos, bem alto, a nossa emancipaçao politica.

As instituições e os homens que as servem abriram um conflito... nação, que tem direito a ser livre, a progredir, a viver com honra. Que bem comprehendam o terrivel dilema: ou pela monarchia que nos perde a Republica que nos salva!

Cidadãos! Perante a urna, no exercicio de um direito conquistado dos nossos avós, deveis affirmar um protesto solemne contra o existente.

Todo o portuguez que vota influe, como unidade positiva, nos destino. Exercer este direito é um dever indeclinavel; abdica d'esta regimem um crime.

A' urna, pois! Votemos nos candidatos da Republica que defendem a causa da patria!

Correlegionarios: Unir fileiras! N'uma solidariedade admiravel acção, affirme a nossa força! Disciplinados pelo mesmo pensamento, unidos na mesma fé, dignifiquemos a nossa causa. Não afrouxar no combate. Guerra ao regimen, sem tregos nem cartel. Sempre na brecha do combate. E agora

A' urna pelos candidatos Republicanos!

A lista que o partido republicano recommenda é integremente a sancionada pelo directorio do partido. Pelo circulo d'Aveiro essa lista compõe-se dos seguintes:

Albano Coutinho, Proprietario

Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Médico

Dr. Antonio Pinto Pereira Breda, Médico

Dr. Francisco M. Couceiro da Costa, Juiz de Direito

Dr. José Bessa de Carvalho, Advogado

O NOSSO DEVER

Dia de eleições geraes para deputados! E' mais uma data—estamos seguros d'esta convicção—que ha de marcar o progresso evolutivo da ideia republicana em Portugal.

Apezar de tudo, de todos os vicios da ignobil porcaria, da galopinagem desenfreada que mendiga votos, que mercandeja consciencias, que promette empregos e compensações, que distribue favôres, que ameaça, que persegue e que corrompe: apezar d'isso, estrangulada e opprimida, a consciencia livre do eleitorado portuguez vae-se, a cada passo, revellando mais intensivamente, e a ideia republicana, a cada nova consulta, demonstra a sua tendencia accessional para um triumpho decisivo.

Não é lícito, todavia, esperar que das tiras saia a Republica; será utopia inocente acreditar qu'uma assembleia naciona reantes, em m...

volucionaria, que ha de ser o epilogo natural desta contenda porfiada.

Depois, a acção republicana no parlamento é um continuado do combate heroico em que se empenha o nosso partido. Entretem e aviva o fogo sagrado: conserva tensa a força da opinião, avigora as crenças dos adeptos e, quantas vezes, pela sua influencia demolidora, abala e demove o scepticismo e a indiferença de tanta gente!

Se não fôra a ingerencia directa dos nossos delegados a dentro da representação parlamentar, talvez se conservasse ignorados, ou ao menos ocultos nas suas minudencias escandalosas, alguns dos grandes crimes da monarchia.

E' por isso indispensavel, por todos os titulos, que o parti' o republicano exerce a sua missão parlamentar. Para tanto é precisa toda a dedicação cooperadora dos correlegionarios.

Não é indiferente, como se afigura a muitos, que n'aquelles circulos onde não ha probabilidades de se alcançar uma candidatura, se concorra ou se deixe de concorrer á eleição. Obvio se torna que o nosso pro-

cesso pode assignalar de varios modos.

Concorrer ao acto eleitoral pelos candidatos republicanos é sempre valilar um protesto, firmar na incompatibilidade. E quanto mais arreigada e difusa se apresente a ideia publicana, maior alento segurança adquirem as iniciativas patrióticas dos seus representantes.

E' justo, portanto, que estas eleições marquem para o nosso partido um avanço consideravel, como de facto existe, na democratização do paiz.

As eleições que são a ante-camara da revolução, não devem ser postergadas.

O concurso á urna é, pois, um dever indeclinável que tem a cumprir todo o bom republicano. Coordenemos os nossos actos com os principios.

A urna pelo partido republicano.

ral deva ser a...

do contraria, a nosso vé, ficuidade tan... nôs, quanto as veis forem as que estiverm de lucta. D'es salienta-se ma... a reacção, av... maior inergia, a... da e o protesto, da victoria, em... sos em proveito valor e uma signi... mais elevado alcance.

A eleição dá ensejo a uma efervescencia instructiva no seio do povo, cuja educação cívica é de todo imprescindivel desenvolver, para interessa-lo nas questões vitaes que directamente lhe respeitam. Com as eleições, cria-se um meio social propicio e indispensavel ao exito da causa re-

Dr. Antonio Luiz Gomes
Dr. João Duarte de Menezes
Dr. Joaquim Theophilo Braga
Candido dos Reis

Porto

Círculo Oriental:

Dr. Abilio Guerra Junqueiro
Dr. Antonio Augusto Cerqueira
Coimbra
Dr. Antonio de Souza Magalhães Lemos
Dr. Augusto Manoel Alves da Veiga
Dr. Paulo José Falcão.

Círculo Occidental:

Dr. Adriano Augusto Pimenta
Dr. António de Carvalho
Arthur Marinha de Campos
Dr. Francisco Euzebio Leão
Dr. José Joaquim Pereira Osorio

Coimbra

Dr. Antonio Leitão
Antonio Augusto Gonçalves
Dr. Evaristo Carvalho
Dr. João Pessoa Junior
Dr. Joaquim Cortezão

Braga

Dr. Antonio Maria Lima
Dr. João Caetano da Fonseca Souza
Dr. Joaquim José d'Oliveira
Joaquim Souza Fernandes
Dr. José Sumavil Soares
Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro

Viana do Castelo

Dr. Antonio Ferreira Soares
P.º Casimiro Rodrigues de Sá
José Caldas
Dr. Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. Teixeira de Queiroz

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira
Dr. Antonio Mattos Cardoso
Dr. Henrique José Caldeira Queiroz
Dr. José de Andrade Sequeira
Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro

Setúbal

Dr. Fernandes Costa
Dr. Aurelio Ferreira Feio Ternas

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida
Dr. Francisco de Souza Dias
José Luiz dos Santos Moita
Dr. José Montez

Leiria

Dr. Antonio de Souza Neves
Dr. Balthazar de Almeida Teixeira
Gaudencio Pires de Campos
José Cupertino Ribeiro Junior
Dr. Eduardo Raposo de Magalhães

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado

Pés descalços

(D'A Patria)

Todas as vezes que os inimigos da liberdade querem desacreditar as nossas reuniões e conferencias, o argumento maior de que se servem, o repto que nos lançam em rosto, é que ás nossas reuniões assiste toda a especie de miseráveis, sobretudo os esfarrapados, os de pé descalço, a contrastar com os d'elles, onde figuram quasi sempre damas do paço e condeiros, condes e condessas, bispos e embaixadores.

Ora é precisamente a ausencia d'essas figuras decorativas, que nobilita as nossas reuniões.

As nossas assembleias e comicos são organizados unicamente

para que o povo compareça e seja esclarecido. E' aos miseraveis, isto é, áquelles que não tem lar nem pão, os que não usam camisa nem ceroulas, os que não teem meias nem sapatos, que nós devemos, de preferencia a todos os demais cidadãos, chamar á nossa convivencia, para que assim, descendendo nós até elles, elles possam subir até nós.

Por mim declaro que se em alguma parte me repugna falar é precisamente onde não haja pés descalços.

Porque intendo que a nossa propaganda deve dirigir-se quasi exclusivamente aos centros da miseria e da ignorancia, onde o povo soffre e agoniza e nunca onde os felizes tripudiam, escarnecedo o braço que para elles conquistou todas as regalias e confortos.

Se eu amanhã fosse falar a uma assembleia onde só visse damas cobertas de brilhantes e cavalheiros graves, de chapéu alto e luva branca, o que teria eu para dizer-lhes?

Nada. Calar-me-hia mas nesse silencio todos leriam de certo a minha indignação e o meu protesto contra uma casta que assim vive, em meio da opulencia mais banal, em meio do esplendor mais depravado, cheia de vicios e misérias moraes, fingindo amor mas estoirando em odio contra os tais pés descalços que não tem respeito pelas suas commandas.

O que já não aconteceria se em minha frente aparecessem os tristes e os vencidos, os da enxada e do prumo, os da rête e do malho.

A esses, sim, é que eu teria imenso que dizer. Para esses, sim, é que iria toda a ternura do meu coração, toda a paixão da minha alma.

Deante d'esses eu sentir-me-hia á vontade e as minhas palavras seriam sinceras e amigas, proclamando a verdade e a justica, que para elles deve ser reclamada a grandes gritos.

A accusação, pois, que a reacção nos faz, de que ás nossas reuniões assiste apenas a turba multa dos esfarrapados e dos inconscientes, em vez de deprimir a nossa propaganda, nobilita-a. Significa isso que nós queremos ensinar e libertar os que teem sede e fome de justica, desprezando, esquecendo os que já de todo se venderam e são irresgatáveis, em meio do seu luxo e das suas commandas. Significa isso que da nossa parte está a verdadeira justica e o verdadeiro amor, que manda, antes de tudo, resgatar e amar os que soffrem privações e misérias.

Significa ainda que somos nós que temos e applicamos a verdadeira doutrina, a doutrina do Christo no sermão da montanha, onde tambem só havia miseraveis, criaturas anciosas de liberdade e de justica, pés descalços emfim.

Uma accusação assim apenas honra aquelles contra quem ella cahe, empocalhando e degradando os que a lançam.

Porque é o mesmo que dizer:

—Os pobres e os tristes, os falmintos e os rotos, não teem direito á existencia.

Não devem ser por nós considerados como irmãos.

Ora eu pergunto: onde é que a reacção, onde é que o sacerdote que a inspira e dirige, achou normas para tal proceder?

Onde é que o evangelho lhe diz:

Desprezarás os miseraveis?

Quando é que o Christo procurou os fidalgos e chamou canalha ao povo?

Ora é o que vós fazeis quando na vossa imprensa notaes a estrema miseria, a infinita aancia, os inumeros farrapos que se reunem nas assembleias da democracia.

Pois se nós temos como norma illuminar todos os cerebros, quebrar todas as algemas, como não ha-de ser assim?

O contrario é que seria um crime. O contrario é que seria atrair a nossa missão, denegrir e infamar o nosso verbo, que só de-

ve inflamar-se perante as misérias do povo, chamando-o a cooperar connosco na obra do seu resgate, que será tambem o resgate de nós proprios.

Continuae pois chamando as grandes damas e os nobres conselheiros, que nós não vos temos inveja.

E' não vos temos inveja por isto:

E' que esses idólos que incensas, esses montes de cebo que applaudiz, hão-de acabar por cahir aos pedaços, asquerosos e pôdras, em quanto os esfarrapados que nos cercam hão-de vestir-se e lavar-se e resplandecer ao sol da liberdade e da justica, ao clarão d'essa aurora nascente que já aquece os nus e os famintos, os tristes que nos cercam, os pobres que nos amam, a tal canha emfim, nossa unica esperança na obra do resgate moral e economico d'este paiz tão defraudado pelos governantes e tão deshonrado pelas castas.

Thomaz da Fonseca.

DEUS OS FEZ DEUS OS JUNTOU

Aparecem ás vezes coi as em letra redonda, que só pelo Diabo se poderiam descobrir e saber.

Ha dias, n'uma das estações entre Porto e esta praia, entraram n'uma carruagem de 3.ª classe do expresso das 3,6, muito amigos, muito unidinhos e muito confiáveis, dois individuos que todo o mundo julgaria de ideas politicos deametralmente opostos.

Um franquista esturrado teve o santuario dos seus afectos imagem do Vasconcellos Portocadorada de perpetuas e illumina da por velas bentas.

O outro que nasceu republicano, mostrava agora querer regressar ás primitivas ideas depois de, por extravagancia e estroincice de rapaz, ter servido como administrador o ditador do alcalde.

Fallavam de politica, trocavam mutuamente impressões, rapidas por que a estação de apartamento estava a seis minutos. A certa altura, n'um desafogo de intimidade, o franquista, que Espinho conhece melhor pelo brinde que recentemente o immortalisou n'um certo jantar, confidenciou ao companheiro: «veja V. nôs que tantos aggravos e desconsiderações recebemos dos progressistas vêmos agora na necessidade de estar de braço dado, mesmo abraçados a elles!!!.....»

O outro, mixto de liberal e oportunista, n'um suspiro fundo, suspirou que symbolisava um mundo de ideas, que não vinha dos pulmões mas sim dos intestinos ou pelo menos do estomago, um suspiro que só por si era de absoluta concordancia. respondeu: «E' verdade, é verdade.»

E acabou o colloquio por que estavam em Espinho. Estavam dissemos? sim estavam, o autor d'estas linhas e os dois irmãos Siameses.

Deus os fez Deus os juntou...

Assembleia republicana

APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS

Na quinta-feira ultima, pelas oito horas da noite, houve em Aveiro uma imponente reunião republicana para a apresentação dos candidatos a deputados por este circulo.

Presidiu o sr. Dr. André dos Reis e fallaram com extraordinaria vehemencia os Srs. Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda e Dr. Bessa de Carvalho.

A assembleia foi muita concorrida e applaudiu entusiasticamente os oradores.

AVISO

AOS

eleitores republicanos

D'ESPINHO

Lembramos a todos os nossos correligionarios que compareçam na sede da assembleia eleitoral (a igreja parochial) um pouco antes das nove horas da manhã.

E' indispensavel este concurso para a formação da meia.

Candidatos a deputados do Partido Republicano

Lisboa

Círculo Oriental:

Dr. Affonso Augusto da Costa
Dr. Antonio José d'Almeida
Dr. Bernardino Luiz Machado
Dr. José Alfredo Mendes de Magalhães
Dr. Miguel Bombarda

Círculo Occidental:

Dr. Alexandre Braga

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Protese e operações dentárias

Passeio Alegre 10-1.

Em frente ao cereto da Graciosa

PIANO VESTICAL PARA ESTUDO

VENDE-SE

Avenida do Theatre n.º 267

ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTA MUNICIPAL PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA

NUM. 12

PINHO

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

MANIFIGA DE FIÃES

DA

Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga de esmerado fabrico e sabor excellente.

Porto—Tabacaria

rantense: Defronte

Colimbra—Cooperati-

lisboa—Mercearia

spinho—Ba-

Sá da Bandeira, 109. Mercearia Ama-

regados Publicos.

atria: Largo de S. Domingos.

Vende-se em latas e boînes

TIKA DO MOCHO

GAZ
 PHÕES E OUTRAS BEBIDAS
 CONGENERES

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sá da Bandeira, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores | Manoel Coelho Adriano Pimenta | Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaequer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaequer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiásticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Público, averbaimentos e papeis de crédito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, renda de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma série de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dívidas. Ações de pequenos despejos—consultas orais sobre qualquer assunto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições públicas, tales como ministerios, tribunais, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'ação;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dívidas e ações de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organiza e redige os respetivos recursos e reclamações, efectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicílio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assuntos.

Endereço telegráfico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilustrativo a quem o requisita)

DEPÓSITO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

— DE —

Joaquim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296

(Próximo à praça dos touros)

ESPINHO

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre em depósito telha TYPO MARSELHA e RESISTENCIA, DA PAMPLHOSA, telha nacional, tijolos, mozaicos, azulejos, cal grossa e fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hidráulica, chapa zincada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louzas de Valongo etc., etc.

PREÇOS DAS FABRÍCAS

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 88-A, Em frente ao cereto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelos para gaz acetylene os mais perfeitos económicos. Bicos e accessórios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as províncias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competência